

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO COM FEIJÃO GUANDU COMO FONTE DE TANINO CONDENSADO OU COM CONCENTRADO SOBRE O COMPORTAMENTO INGESTIVO DE CORDEIROS TERMINADOS NO OUTONO

Aline Pericolo Sgiers ¹, Cesar Henrique Espirito Candal Poli ²

¹ Aline Pericolo Sgiers, Zootecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
² Cesar Henrique Espirito Candal Poli

INTRODUÇÃO

Os animais em pastejo apresentam comportamento ingestivo de acordo com as condições climáticas e alimentação e tendem a obedecer uma variação de acordo com os horários de fornecimento de alimentos.

Objetivou-se com este trabalho avaliar o comportamento de pastejo de cordeiros ao longo do dia de acordo com o sistema de alimentação baseado em forrageiras tropicais.

METODOLOGIA

O experimento foi realizado no Centro de Pesquisa em Viamão pertencente a FEPAGRO. Foram utilizados 72 cordeiros “testers” divididos igualmente em 12 piquetes com capim Aruana (*Panicum maximum*) de 0,1 hectare (ha) cada e submetidos aos tratamentos: 1) somente gramínea 2) suplementação a 1,5% peso vivo (PV) com concentrado; 3) suplementação a 2,5% PV; 4) área suplementar 0,1 hectare (ha) cada, com feijão guandu (*Cajanus cajan*) em que os animais permaneciam nos piquetes durante 90 min pela manhã (08:00 às 09:30h) e 90 min pela tarde (14:00 às 15:30h). O concentrado (milho, farelo de soja, ureia e calcário calcítico) foi fornecido diariamente próximo ao meio dia em um cocho no piquete. A água e o sal foram fornecidos à vontade. Os animais foram avaliados a cada 5 minutos durante o período diurno (do nascer ao por do sol) segundo o método descrito por Jamieson & Hodgson (1979). Foram obtidas 12 horas médias de pastejo de cada piquete (unidade experimental) e avaliado a diferença de pastejo em função da média por hora de observação.



Figura 1: Animais pastejando.



Figura 1: Animais no concentrado.

RESULTADOS

Conforme demonstrado na tabela acima houve diferença significativa para todas horas de avaliação no tempo de pastejo entre os tratamentos, com exceção das duas últimas, em que todos os tratamentos apresentaram médias de pastejo consideravelmente altas.

Tabela. Variação do comportamento de pastejo (média ± EP) dos tratamentos em relação às horas de avaliação ao longo do dia.

Horário	T1	T2	T3	T4	SE
1	57,00a	51,63ab	39,43b	49,73ab	7,50
2	58,33a	29,43b	8,33c	52,46a	7,50
3	40,53ab	43,33ab	28,67b	53,9a	7,50
4	45,00a	10,56b	18,33b	34,96a	7,50
5	56,40a	31,10b	10,00c	0,83c	7,50
6	30,30a	11,36b	16,00ab	11,93b	7,50
7	21,13b	21,13b	8,33b	56,13a	7,50
8	48,9a	39,43ab	15,76c	32,50b	7,50
9	50,3a	15,27b	25,27b	47,23a	7,50
10	43,7ab	23,07c	32,67bc	50,30a	7,50
11	55,26	51,10	42,67	42,50	7,50
12	53,9	48,60	45,17	56,40	7,50

^{a,b} Médias dentro da coluna diferem estatisticamente ($P < 0,05$).

T1 = controle; T2 = 1,5% de PV de suplementação; T3 = 2,5% de PV de suplementação; T4 = acesso a feijão guandu.

H1=06:40-7:35; H2=07:40-8:35; H3=08:40-9:35;

H4=9:40-10:35; H5=10:40-11:35; H6=11:40-12:35; H7=12:40-13:35; H8=13:40-14:35; H9=14:40-15:35; H10=15:40-16:35; H11=16:40-17:35; H12=17:40-18:35.

O maior tempo de pastejo para o tratamento 1 e 4 pode ter sido por a necessidade nutricional destes serem atendidas somente pelas forrageiras sendo necessário maior tempo de pastejo para enchimento ruminal. Os tratamentos 2 e 3 apresentaram tempo inferior devido ao maior aporte nutricional ser oriundo dos suplementos concentrados. Na hora 5, o menor tempo de pastejo nos tratamentos 2 e 3 pode ter sido influenciado pelo horário próximo ao fornecimento do concentrado e, tratamento 4 pelo pós consumo do feijão guandu pela manhã.

CONCLUSÕES

O comportamento ingestivo diurno varia de acordo com a hora do dia, variações climáticas e tipo de suplementação que podem gerar importantes reflexos no sistema de produção de cordeiros.

REFERÊNCIAS

JAMIESON, W.S. & HODGSON, J. The effect of daily herbage allowance and sward characteristics upon the ingestive behaviour and herbage intake of calves under strip-grazing for grazing dairy cows. *Grass and Forage Science*, v. 34, p. 69-77, 1979.

SILANIKOVE, N.; PEREVOLOTSKY, A.; PROVEZA, F. D. Use of tannin-binding chemicals to assay for tannins and their negative postingestive effects in ruminants. *Animal Feed Science and Technology*, v. 91, n. 1-2, p. 69-81, 2001.